

Moda como comunicação: a narrativa visual de Taylor Swift na performance da música *The Man*¹

Janderson Chagas da Rocha²

Maria Nazareth Bis Pirola³

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Resumo

Este artigo tem como objetivo compreender as interfaces entre comunicação, moda e música, a partir da performance da canção *The Man* durante a turnê *The Eras Tour*, de Taylor Swift. Utilizando a análise de imagem como método, o estudo evidencia o diálogo entre a linguagem não verbal da moda, a letra da música e a performance da artista no palco. Contribui para a reflexão sobre a moda não apenas como expressão estética, mas também como fenômeno comunicacional e cultural que atua de forma ativa na construção de subjetividades.

Palavra-chave: Comunicação; Moda; Música; Performance; Taylor Swift.

Introdução

A moda desempenha um papel fundamental nas manifestações artísticas contemporâneas, sobretudo quando articulada à música pop. No contexto dos mega espetáculos musicais, o figurino destaca-se como elemento essencial na construção simbólica das performances. Como observa Abrantes (2001, p. 15), “os figurinos evidenciam uma dimensão e uma função na caracterização de tipos e personagens. Eles são capazes de integrar e diferenciar, de excluir ou acentuar comportamentos, conceitos e ideologias”. É nesse cenário que artistas como a cantora norte-americana Taylor Swift utilizam o vestuário de forma estratégica, empregando-o como recurso discursivo capaz de ampliar sentidos e reforçar narrativas visuais.

A performance da música *The Man*, durante a turnê *The Eras Tour*, foi escolhida como objeto de estudo por sua densidade simbólica. A canção, marcada por críticas a desigualdade de gênero, ganha na performance camadas adicionais de significado por meio da cenografia, da gestualidade e, especialmente, do figurino. A moda, nesse caso,

¹ Trabalho apresentado na IJ06 – Comunicação e Interfaces, da Intercom Júnior – 19ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação, 8º Semestre, do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, e-mail: jandersonchagas1998@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Pós-Doutora em Cultura e Sociedade (UFBA). Mestre e Doutora em Educação (UFES). Email: n.pirola@uol.com.br

atua como linguagem não verbal, instaurando uma dimensão estética que comunica ideias e provoca reflexão.

Compreendida como um sistema de signos e significados, a moda permite interpretar os figurinos não apenas como adornos, mas como construções culturais que participam ativamente da comunicação. Lipovetsky (1989, p. 216) aponta que “enquanto os ídolos são anexados pela versatilidade da moda, o look, correlativamente, ganha uma importância maior”. A imagem se torna narrativa, e o corpo da artista se converte em suporte simbólico. Além disso, como lembra Calanca (2018, p. 13), “a moda conquistou todas as esferas da vida social, influenciando comportamentos, gostos, idéias, artes, móveis, roupas, objetos e linguagem”, reforçando seu papel estruturante nos modos de expressão e representação contemporâneos.

A análise utiliza o método de análise de imagem, que busca compreender as mensagens visuais como produtos comunicacionais (Coutinho, 2006). O método segue três etapas: leitura, interpretação e síntese. O foco é entender como o figurino de Taylor Swift em *The Man* articula moda, música e performance como discurso. Nesse contexto, a moda revela uma linguagem visual capaz de construir subjetividades e disputar sentidos no campo midiático.

Moda como forma de comunicação não verbal

A moda, enquanto fenômeno cultural, ultrapassa sua função estética e utilitária ao atuar como uma poderosa forma de comunicação não verbal. Conforme Barnard (2003), a indumentária não utiliza palavras faladas ou escritas, mas transmite mensagens por meio de códigos visuais compartilhados socialmente. Lurie (1981, p.3, tradução nossa)⁴ reforça essa ideia ao afirmar que “muito antes de eu estar perto o suficiente para conversar com você [...], você já anuncia seu sexo, idade e classe social por meio do que está vestindo [...]”.

O entendimento da moda como linguagem se apoia em duas abordagens clássicas da teoria da comunicação descritas por Fiske (1999): a escola do processo e a escola da semiótica. A primeira enxerga a comunicação como transmissão de mensagens entre um emissor e receptor. Nesse modelo, o vestuário funciona como canal

⁴ Long before I am near enough to talk to you [...], you announce your sex, age and class to me through what you are wearing [...].

para expressar uma intenção. Para Barnard (2003, p. 52), “é por meio da roupa que uma pessoa tenciona comunicar suas mensagens a outra”. No entanto, esse modelo apresenta limitações, como a dificuldade de identificar quem é o verdadeiro emissor da mensagem — o usuário ou estilista da peça —, e a visão da falha de recepção como um fracasso comunicacional (Barnard, 2003).

Já a escola da semiótica propõe que a comunicação ocorre por meio da produção e troca de significados, compreendidos culturalmente. Fiske (1999) afirma que a interação social constitui o indivíduo como membro de um grupo, e não o contrário. Nesse sentido, o vestuário não apenas reflete a identidade, mas também a constrói. “É a interação social, por meio da indumentária, que constitui o indivíduo como membro do grupo [...]” (Barnard, 2003, p. 55).

Além disso, os significados das roupas são negociados constantemente entre estilistas, usuários e espectadores, sem que haja uma única leitura correta. Como explica Barnard (2003, p. 56), “os significados de uma peça de roupa são o resultado de uma negociação em constante movimento [...]”. Isso permite que os figurinos usados por celebridades sejam continuamente ressignificados conforme os contextos culturais e os públicos que os interpretam.

Intersecções entre moda e música

Moda e música compartilham uma origem comum enquanto formas de linguagem e expressão, ligadas desde os primórdios à construção simbólica da experiência humana. Como observam Norogrande e Benetti (2016), ambas se constituem como sistemas de signos que se comunicam por meio de diferentes estímulos sensoriais — a música, pelo som; a moda, pela imagem, forma e cor.

Segundo os autores, ainda que operem por meios distintos, moda e música funcionam como linguagens complexas e profundamente culturais. “A música e a moda constituem signos semióticos de respectiva origem visual, tátil e sonora cuja representatividade está vinculada ao ambiente cultural no qual estão imersos” (Norogrande; Benetti, 2016, p. 17). Dessa forma, tanto o modo como alguém se veste quanto o tipo de música que consome não são escolhas neutras, mas manifestações identitárias ligadas ao contexto sociocultural em que esse indivíduo está inserido.

Outro ponto comum entre essas duas linguagens é o movimento. Para Norogrande e Benetti (2016), sem movimento — seja no corpo que veste ou no som que se propaga —, moda e música seriam apenas energia latente, desprovida de sentido comunicacional. É por meio da performance que ambas ganham vida e produzem significado.

Essa afinidade torna-se especialmente visível no cenário da música pop, onde a moda ocupa um lugar central na construção da imagem artística. Nos últimos anos, divas do pop vêm utilizando o figurino como extensão de sua performance, transformando-o em uma poderosa ferramenta de comunicação visual, alinhada aos discursos presentes em suas músicas.

Construindo significados nos figurinos da *The Eras Tour*

Entre 2023 e 2024, a cantora norte-americana Taylor Swift percorreu estádios na América do Norte, América Latina, Ásia-Pacífico e Europa com sua sexta turnê mundial, intitulada *The Eras Tour*. Descrita pela própria artista como uma jornada musical por suas diferentes fases, a turnê apresentou um espetáculo de três horas de duração, dividido em blocos temáticos, com cenografia elaborada, efeitos visuais marcantes e uma diversidade de figurinos. Entre os elementos de destaque, a moda se impôs como uma poderosa forma de comunicação dentro da narrativa construída no palco.

O Quadro 1 apresenta os significados construídos ao longo da *The Eras Tour* por meio dos figurinos usados por Taylor Swift. Para sua elaboração, foram organizadas informações referentes a cada ato da turnê, incluindo a descrição do figurino, a marca ou o estilista responsável e o sentido atribuído a essas escolhas dentro da narrativa do espetáculo.

Quadro 1 - Significados construídos por meio dos figurinos na *The Eras Tour*

Ato	Figurino	Marca/Estilista	Significado construído na narrativa da turnê
<i>Lover</i>	Bodysuit dourado, azul e prateado, cravejado de cristais e pedrarias brilhantes	Versace	Representar os temas centrais do álbum <i>Lover</i> : amor, esperança e autoaceitação

<i>Fearless</i>	Vestido dourado com franjas metálicas e padrão zig-zag	Roberto Cavalli	Resgatar as raízes country de Taylor Swift, unindo nostalgia e evolução
<i>Red</i>	Camiseta oversized branca com a frase “A lot going on at the moment”; chapéu preto; meia arrastão; bodysuit por baixo para simular shorts	Ashish Gupta	Evocar nostalgia com visual repaginado para o público atual
<i>Speak Now</i>	Vestido de baile lavanda, volumoso e brilhante, adornado com pedrarias	Zuhair Murad	Traduzir a essência da música <i>Enchanted</i> e a estética do álbum <i>Speak Now</i>
<i>Reputation</i>	Macacão preto assimétrico com brilho e detalhes vermelhos em forma de serpentes	Roberto Cavalli	Refletir a força de <i>Reputation</i> com a repetição do traje e sugerir renovação com o novo figurino — como uma cobra que troca de pele
<i>Folklore/Evermore</i>	Vestido longo e fluido, em tons claros, com camadas e mangas amplas	Alberta Ferretti	Criar uma experiência que une comunidade, natureza e busca por sentido em tempos difíceis
<i>1989</i>	Top reluzente e saia em gradiente, ambos cobertos de glitter	Roberto Cavalli	Expressar o espírito leve e festivo do álbum <i>1989</i>
<i>The Tortured Poets Department</i>	Vestido branco com estampas manuscritas	Vivienne Westwood	Simbolizar a luta interna de um artista dominado por emoções intensas
<i>Midnights</i>	Bodysuit azul escuro com cristais, acompanhado de sobreposições como vestido-camiseta e jaquetas	Oscar de la Renta	Incorporar o mistério da meia-noite e o brilho das estrelas, equilibrando introspecção e glamour — traços do álbum <i>Midnights</i>

Fonte: Elaboração própria.

No universo dos figurinos de turnês, as divas do pop são reconhecidas por trocas de roupas rápidas e impactantes, muitas vezes coreografadas como verdadeiros truques de mágica. Na *The Eras Tour*, Taylor Swift segue essa tradição. No primeiro ato do

show, *Lover*, após interagir com o público ao final da performance de *Cruel Summer*, ela surpreende ao realizar uma mudança rápida no figurino — ou melhor, adiciona uma nova peça ao look original, diretamente no palco.

Para a performance de *The Man*, Taylor acrescenta um elemento extra: um blazer oversized igualmente brilhante, também criado pela Versace, que reforça visualmente a proposta estética e discursiva da música. Conforme apresentado nas figuras 1 e 2:

Figuras 1 e 2 - Troca de figurino para a performance de *The Man*



Fonte: Taylor Swift Web Photo Gallery⁵.

Na performance de *The Man*, a inclusão do blazer carrega um significado expressivo, diretamente alinhado à mensagem central da música. No álbum *Lover*, Taylor Swift aborda temas como desigualdade de gênero, e no refrão da canção *The Man* canta: “*I’m so sick of running as fast as I can/ Wondering if I’d get there if I was a man*” (Estou tão cansada de correr o mais rápido que consigo/ Imaginando se eu chegaria lá mais rápido se fosse um homem). Ao adicionar um blazer oversized ao bodysuit já reluzente, a cantora evoca o visual tradicionalmente associado ao poder masculino — com o terno como símbolo de autoridade —, mas o ressignifica por meio do brilho, da sensualidade e da feminilidade. A peça, clássica no guarda-roupa masculino, transforma-se aqui em uma armadura performática. Como apontam Leite e Guerra (2002, p. 62):

⁵ Disponível em: <<https://taylorpictures.net/thumbnails.php?album=4244>>. Acesso em: 09 jun. 2025.

O figurino representa um forte componente na construção do espetáculo [...] Além de vestir os artistas, respalda a história narrada como elemento comunicador: induz a roupa a ultrapassar o sentido apenas plástico e funcional, obtendo dela um estatuto de objeto animado.

É importante ressaltar que o figurino pode ser classificado em três categorias principais: realista, para-realista e simbólico. No caso da performance de *The Man*, o figurino utilizado por Taylor Swift pode ser compreendido como simbólico. Os figurinos simbólicos rompem com a fidelidade histórica para traduzir, por meio do vestuário, estados emocionais, traços de personalidade ou intenções dramáticas. Nessa perspectiva, Betton (1987, p. 57) observa que sua função é “traduzir simbolicamente caracteres, estados de alma ou [...] criar efeitos dramáticos ou psicológicos”. Ou seja, o uso de um terno — peça tradicionalmente associada ao vestuário masculino e ao poder — adornado com brilho e detalhes glamourosos, comunica de forma irônica e incisiva uma crítica aos papéis de gênero. Ao transformar um símbolo de autoridade masculina em um artefato de expressão feminina, Swift demonstra que uma mulher pode ocupar posições de comando sem abdicar da feminilidade, do estilo e da liberdade de performar esses elementos com autenticidade.

Figura 3 - Performance de *The Man*



Fonte: Compilação do autor⁶.

⁶ Montagem elaborada com imagens extraídas do site Taylor Swift Web Photo Gallery. Disponível em: <https://taylorpictures.net/thumbnails.php?album=4013>. Acesso em: 09 jun. 2025.

Conforme observado na figura 3, durante a performance, Taylor incorpora gestos e posturas tipicamente associados ao arquétipo do “homem poderoso e arrogante”: pernas abertas, passos firmes, expressões faciais desafiadoras — amplificando a mensagem da canção. O figurino, nesse caso, funciona como extensão do corpo performático, reforçando visualmente a atitude que a cantora projeta. Como explica Cidreira (2013, p. 149-150), na performance, “a ideia é utilizar o corpo como matéria prima, explorando suas capacidades, mas também incorporar outros aspectos individuais e sociais”.

Esse cruzamento entre moda, performance e discurso de gênero é ainda mais evidente em momentos como o que Taylor se senta sobre uma mesa de escritório e exhibe deliberadamente o solado vermelho de suas botas Louboutin. O vermelho, além de marca registrada da grife, carrega significados simbólicos de força, confiança e poder — qualidades que Christian Louboutin desejava associar às mulheres que usassem seus sapatos. Nesse gesto, Swift reforça a mensagem de empoderamento, utilizando o figurino como linguagem visual de resistência e autonomia. Conforme mostrado na figura 4:

Figura 4 - Exibição do solado vermelho das botas Louboutin



Fonte: Taylor Swift Brasil⁷.

Barnard (2003, p. 167) destaca que “moda e indumentária são um instrumental no processo de socialização em direção aos papéis sexuais e de gênero; elas ajudam a

⁷ Disponível em: <<https://taylorswiftbr.com/displayimage.php?album=4019&pid=212430>>. Acesso em: 09 jun. 2025.

dar formas às ideias das pessoas sobre como homens e mulheres deveriam parecer”. A escolha estética feita por Swift rompe com essas expectativas, subvertendo códigos e propondo outras formas de ser mulher em um espaço historicamente dominado por homens. Afinal, como ressalta o autor, “gênero pode ser descrito como um fenômeno cultural [...]. Em algumas culturas, por exemplo, adequadamente feminina é ser modesta, cuidadosa [...] enquanto ser adequadamente masculino é ser agressivo, dominador” (Barnard, 2003, p. 166-167). Ao colocar-se nesse lugar de questionamento, Taylor transforma o figurino em um manifesto visual. Seu figurino transcende o adorno: torna-se discurso, crítica e, sobretudo, arte performática.

Considerações finais

Em face do artigo que foi apresentado, a análise do figurino utilizado por Taylor Swift na performance da música *The Man*, durante a *The Eras Tour*, evidencia como a moda, quando integrada à performance artística, funciona como uma linguagem visual capaz de comunicar ideias, provocar reflexões e ampliar discursos sociais. Mais do que uma escolha estética, o blazer brilhante incorporado à apresentação carrega intenções simbólicas que dialogam diretamente com a mensagem da música, configurando-se como uma crítica performática aos estereótipos de gênero e às desigualdades na indústria cultural.

Ao transformar o terno — símbolo clássico de autoridade masculina — em uma peça glamourosa e marcada por traços de feminilidade, Taylor Swift tensiona os limites entre o masculino e o feminino, questionando as normas que sustentam esses papéis. Nesse contexto, o figurino deixa de ser mero adorno e se converte em signo carregado de significados, cuja potência é ampliada pela atuação corporal da artista no palco.

Fica evidente, assim, que a moda não apenas acompanha o espetáculo pop, mas se entrelaça a ele como elemento narrativo. Como demonstrado, o figurino atua como extensão do corpo em performance e como amplificador da mensagem artística, contribuindo para a construção de uma narrativa visual que reforça a identidade de Taylor Swift e o posicionamento crítico presente em sua obra.

Dessa maneira, este artigo reafirma o papel expressivo da moda no universo da música pop, especialmente quando pensada em diálogo com a performance. Mais do que elemento de composição de um espetáculo, o figurino transforma-se em discurso —

um discurso visual, simbólico e sensível que participa ativamente da mediação entre artista, mensagem e espectador.

Referências

ABRANTES, Samuel S. **Heróis e bufões - O figurino encena**. Rio de Janeiro: Ágora da Ilha, 2001.

BARNARD, Malcolm. **Moda e comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

BETTON, Gérard. **Estética do cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

CALANCA, Daniela. **História social da moda**. Trad. Renato Ambrosio. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

CIDREIRA, Renata Pitombo. **As formas da moda: comportamento, estilo e artisticidade**. São Paulo: Annablume, 2013.

COUTINHO, Iluska. Leitura e análise de imagem. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio; NOVELLI, Ana Lucia Romero (Org.) et al. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 330-344.

FISKE, John. **Introdução ao estudo da comunicação**. Trad. Maria Gabriela Rocha Alves. 5. ed. Porto: Edições Asa, 1999.

LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. **Figurino: uma experiência na televisão**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. Trad. Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LURIE, Alison. **The Language of Clothes**. New York: Random House, 1981.

NOROGRANDO, Rafaela; BENETTI, Alfonso (Org.). **Moda, música e sentimento**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.